

O DESENVOLVIMENTO DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO COOPERATIVISMO

Ariosto Sparemberger
Adriano Wagner
Luciano Zamberlan
Pedro Luis Büttendender
Miriam Carla Petry Both

RESUMO

O objetivo deste estudo consiste em analisar a atividade agroindustrial através da Cooperativa Cooper Fonte Nova e como ela interferiu no desenvolvimento local de um município do RS considerando o período de 2002 a 2007. A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, descritiva, documental e bibliográfica. O plano de coleta de dados foi baseado em pesquisas bibliográficas, direta, entrevistas, acesso à documentação da organização, mensuração e medição dos aspectos ligados à atividade agroindustrial e ao desenvolvimento local. Os dados foram tratados de forma qualitativa e quantitativa. O resultado do estudo indica que houve desenvolvimento econômico no município durante o período em estudo, a partir da influência das atividades realizadas pela cooperativa. Sendo que os indicadores sociais apresentam um crescimento mais discreto, mostrando que as agroindústrias da Cooper Fonte Nova influenciaram o desenvolvimento do município, pois se identificou a presença de vários fatores de desenvolvimento, gerados a partir das ações de implantação do projeto, aumentando a qualidade de vida não só de seus proprietários, mas de toda a população através dos retornos obtidos pela sua atividade.

Palavras-chaves: Agronegócio, Desenvolvimento, Empreendedorismo, Cooperativismo, Agroindústria.

INTRODUÇÃO

O Cooperativismo tem se apresentado, na sociedade pós-moderna, como uma das formas mais inovadoras de organização do trabalho e da distribuição mais igualitária do poder e da renda. Desta forma, as economias empresariais cooperativas estão situadas entre as economias particulares dos cooperados, por um lado, e o mercado, por outro, aparecendo como estruturas intermediárias, formadas a partir da ação coletiva. De acordo com Neves [2005], pela primeira vez, em um semestre, as exportações das cooperativas agrícolas superaram US\$ 1 bilhão (US\$ 1,055 bilhão), 85% a mais no comparativo igual período (de janeiro a junho) de 2003 (US\$ 571,3 milhões), o que demonstra a força dessas organizações na economia brasileira. É impressionante a evolução das cooperativas brasileiras nos anos 2000. De um valor abaixo de US\$ 1 bilhão (US\$ 762,6 milhões) em 2000, evoluiu para US\$ 2,002 bilhões em 2004, um crescimento de 162,5% em cinco anos.

Schulze [1987], ressalta que as cooperativas assumem, devido aos seus princípios doutrinários, a dupla função de associação (enquanto reunião de pessoas) e de empresa (enquanto reunião de capital). Por outro lado, os cooperados também assumem o duplo papel de dono e usuário do empreendimento. Diante dessas características peculiares, na maioria dessas organizações ocorre o processo de autogestão, ou seja, são geridas pelos próprios donos ou usuários.

Um dos problemas, que o setor primário enfrenta é a descapitalização do produtor rural que se acentua em função da baixa produtividade devido às frustrações de safras, bem como pelas condições climáticas e a topografia que obriga o produtor a plantar culturas anuais em áreas desaconselhadas, devido a pouca área de terras que os mesmos possuem. Neste sentido, o cooperativismo representa uma alternativa para a melhoria econômica e social das pessoas.

O presente estudo tem como objetivo analisar a atividade agroindustrial através do estudo da Cooperativa Cooper Fonte Nova e como ela interfere no desenvolvimento local do município de Crissiumal considerando o período de 2002 a 2007.

O município de Crissiumal é uma região ativa no que diz respeito ao processo de desenvolvimento local, pois está localizado numa região periférica, subordinado ao processo de globalização, sendo que as experiências do Pacto Fonte Nova podem ser encaradas como iniciativas ou tentativas a fim de mudar essa situação passiva em que se encontrava, impulsionando o progresso e o desenvolvimento nessa terra, que vem crescendo e assumindo uma posição de destaque regional, estadual e nacional.

1.Cooperativas Agropecuárias

As cooperativas agropecuárias para Zylbersztajn e Neves [2000], reúnem produtores rurais, com o intuito da compra em comum de insumos, da venda em comum da produção, da prestação de assistência técnica, armazenagem da produção e industrialização. Este é o segmento com maior número de cooperativas no país. Essas cooperativas geralmente cuidam de toda a cadeia produtiva, desde o preparo da terra até a industrialização e comercialização dos produtos.

As primeiras cooperativas agropecuárias surgiram a partir de 1907, em Minas Gerais. De acordo com o SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), João Pinheiro era o Governador do Estado e criou um projeto cooperativista que visava excluir os intermediários da produção agrícola, através do incentivo da produção de café criou uma organização específica para o produto, concedendo isenções fiscais bem como estímulos materiais. Após esse período as cooperativas agropecuárias foram surgindo no Sul do Brasil, principalmente nas comunidades de origem alemã e italiana.

... quando diversas unidades econômicas geralmente da mesma natureza de produção chegam a conclusão de que certa atividade se torna por demais custosa para cada uma delas isoladamente, elas se congregam, formando uma comunidade dotada de organização administrativa especial, e transferem a esta organização determinadas tarefas de modo agregado [BATALHA, 2001, p.629].

De acordo com Zylbersztajn e Neves [2000], o cooperativismo torna-se uma maneira importante de organização na área rural, pois possibilita uma maior participação no mercado, agregando valor a produção, sendo que vários produtores se juntam em busca do mesmo objetivo. As cooperativas agropecuárias se dividem de acordo com os tipos dos produtos com os quais trabalham.

A organização de pequenos grupos de agricultores em forma de associação, de cooperativa, de condomínio, ou de sociedade empresarial, favorece a uma otimização da estrutura disponível nas propriedades e a racionalização dos recursos investidos na implantação da unidade industrial. A cooperação constitui, neste caso, um importante instrumento para a viabilização da Agroindústria de Pequeno Porte, pois à otimização dos investimentos com a utilização total e adequada da estrutura produtiva pode representar uma diminuição do custo de produção [PREZOTTO, 2005. p.36].

Dessa maneira conforme Batalha [2001], a principal função da cooperativa é servir como intermediária entre a economia de seus associados e o mercado, procurando promover a inserção do produtor nesse mercado.

As cooperativas agropecuárias estão auxiliando a organização, posicionamento e tomadas de decisão da agricultura nacional, pois colaboram com a obtenção de vantagens competitivas no mercado mundial de produtos agropecuários e agroindustriais, sendo que o ramo agropecuário é um dos mais fortes do cooperativismo atualmente.

2. Agroindústrias

Em 2007 a agroindústria brasileira cresceu 5,0%, resultado superior ao assinalado em 2006 (1,5%), devido ao crescimento da produção agrícola, ao maior consumo do mercado interno bem como em função do crescimento do volume exportado e dos preços, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Estima-se que na conceituação ampliada, a agroindústria represente mais de 30% da economia brasileira. E, certamente, está nela a maior parte dos setores econômicos em que o Brasil detém competitividade internacional” [SILVEIRA, 2007].

A agroindústria diz respeito a um conjunto de atividades ligadas à transformação da matéria-prima oriunda da agricultura, pecuária, aqüicultura ou silvicultura. No conhecimento de Batalha (2001), é um segmento da cadeia de produção, que inicia no fornecimento de insumos agrícolas e termina com a chegada do produto ao consumidor final. Comparando a agroindústria com outros segmentos industriais, ela sugere uma certa originalidade proveniente da sazonalidade, perecibilidade e heterogeneidade das suas matérias-primas.

A agroindústria atualmente é um dos principais segmentos da economia do país, isso leva a crer que o modelo de agroindustrialização de pequeno porte, de acordo com Prezotto [2005], pode ser visto como uma opção de inclusão do pequeno produtor rural no cenário econômico, através da renda obtida com seu trabalho.

Segundo Prezotto [2005], os princípios que merecem atenção na concepção de uma agroindústria são a propriedade e gestão, pois os agricultores passam a atuar como empreendedores nos setores primário e secundário; a matéria-prima, que em geral é oriunda do próprio estabelecimento garantindo a qualidade dos produtos; a mão-de-obra que na maioria dos casos é familiar; a tecnologia, sendo que o nível de sofisticação geralmente não é muito elevado; a quantidade de produção deverá justificar os custos e investimentos da agroindústria; e a localização, que favoreça o aproveitamento de mão-de-obra familiar e matéria-prima com menor custo de transporte.

Dallabrida e Büttenbender [2007], escrevem que as maiores dificuldades enfrentadas pelas agroindústrias de pequeno porte, diz respeito à colocação de seus produtos no mercado além de encontrar algumas barreiras no que diz respeito à fiscalização sanitária.

3. Conceito de Desenvolvimento

De acordo com Ferreira [2001], desenvolvimento diz respeito ao ato ou efeito de desenvolver, ou seja, o processo de crescer, prosperar, fazer com que determinada coisa progrida, melhore, através de uma série de etapas que levam ao surgimento de algo, ou seja, consiste num processo dinâmico de melhoria, ocasionando mudanças, evoluções, crescimento e avanço.

De acordo com Veiga [2006], o desenvolvimento deve ser visto como uma mudança qualitativa que geralmente acontece de maneira cumulativa, exigindo pessoas criativas, bem como não pode ser confundido com crescimento econômico, pois além de buscar o crescimento da economia deve existir um projeto social incluído, que quando efetivado melhora as condições de vida da população.

Nesse contexto surge a idéia do desenvolvimento agrícola sustentado, que de acordo com Zylbersztajn e Neves [2000], diz respeito a conservação do solo, da água e dos recursos animais e vegetais. Dessa maneira algumas práticas de produção agrícola são

consideradas adequadas ao desenvolvimento sustentável, como por exemplo, a conservação do solo e água, conservação da biodiversidade, utilização de práticas agrônômicas saudáveis, reciclagem de matérias-primas e educação ambiental. Também existem alguns sistemas agrícolas que conforme Batalha [2001], possuem grande potencial de sustentabilidade como a agricultura biodinâmica, ecológica, natural, e orgânica.

Para que o desenvolvimento local ocorra Tenório [2007], afirma que é de fundamental importância a participação da população, bem como torna-se necessário um novo modelo de administração municipal a fim de fortalecer os processos. O desenvolvimento local torna-se possível com o resultado de ações realizadas por agentes econômicos, sociais e culturais, que podem ser públicos e privados, desde que existentes na região, e estejam envolvidos no projeto, englobando políticas públicas, nova cultura voltada ao projeto e viabilização de um objetivo comum.

4. Metodologia

Considerando os vários aspectos do estudo e ainda que, o mesmo está abordando a influência que as agroindústrias associadas a Cooperativa Cooper Fonte Nova tiveram no desenvolvimento local do município de Crissiumal no período de 2002 a 2007, o estudo classifica-se de acordo com Lakatos [2003], como pesquisa exploratória, descritiva, documental e bibliográfica.

Para a realização da coleta de dados torna-se necessário definir a população e a amostra com que se trabalhar. Segundo Vergara [2004], escreve que população significa um conjunto de elementos que podem ser empresas, produtos, pessoas entre outros, desde que possuam as características que são objeto de estudo. Nesse caso a população é composta pelas agroindústrias, associados e gestores que compõe a Cooper Fonte Nova, bem como pessoas da Prefeitura Municipal de Crissiumal.

A amostra segundo Vergara [2004], é uma parte da população. Foi adotada neste estudo a amostra não probabilística, ou seja, a amostra é selecionada por acessibilidade e por tipicidade. Fazem parte da amostra as agroindústrias e os diretores da Cooper Fonte Nova, o Prefeito Municipal e os funcionários da Secretaria da Fazenda, Administração e Agricultura da Prefeitura Municipal de Crissiumal.

Quanto às agroindústrias que fazem parte da amostra deste estudo, esclarece-se que no seu total são 46, mas cinco delas possuem sua sede em cidades vizinhas sendo que as mesmas não fazem parte do presente estudo, pois o mesmo possui o objetivo de verificar a influência da atividade agroindustrial no desenvolvimento do município de Crissiumal, dessa forma não abrangendo as cinco referidas agroindústrias e totalizando 41 para fins de amostra deste estudo.

Neste estudo, para a coleta de dados foi utilizado vários instrumentos, entre os quais, observação direta, pesquisa de campo, entrevistas, acesso à documentação da organização, consulta a bancos de dados dos Setores de ICMS (Imposto sobre circulação de Mercadorias) e Contabilidade da Prefeitura, análise estatística, pesquisa na internet e mensuração/medição dos aspectos ligados à atividade agroindustrial e ao desenvolvimento local.

Os dados foram tratados de forma qualitativa e quantitativa. Os dados qualitativos foram analisados a partir da realização das pesquisas bibliográficas, entrevistas e consulta aos documentos da organização. Formulou-se uma análise descritiva e interpretativa, considerando o consenso que partiu da junção dos dados coletados. Já os dados quantitativos são provindos de percentuais, que possibilitaram o entendimento das alterações ocorridas na economia do município.

5. Caracterização do Município

Segundo Schwanke e Pohl [2007], o município estudado é considerado de pequeno porte. Foi colonizado na década de 1930 e situa-se na Região Noroeste Colonial do Estado do Rio Grande do Sul. Sendo criado em 18 de dezembro de 1954, pela Lei Estadual 2553, cuja instalação ocorreu em 28 de fevereiro de 1955, desmembrando-se do município de Três Passos.

De acordo com dados do setor de ICMS da Prefeitura Municipal de Crissiumal, o setor primário do município possui uma representatividade em torno de 50%, o setor secundário corresponde a 15% das atividades exercidas e o setor terciário representa em torno de 35%. A economia do município está alicerçada no minifúndio, dentro de um sistema agropecuário voltado para a policultura.

Crissiumal de acordo com Schwanke e Pohl [2007], possui 2.365 propriedades rurais com área média de 12 hectares. A área onde é possível desenvolver a agricultura anual e intensiva corresponde a 21,7% da área total do município.

A Cooperativa das Atividades Agroindustriais e Artesanais do Pacto Fonte Nova Ltda (COOPER FONTE NOVA), é uma sociedade simples, sob o regime de cooperativa, localizada no município de Crissiumal, RS, sua história tem início no ano de 1998, com o desenvolvimento do Programa Municipal de Desenvolvimento Agroindustrial – PACTO FONTE NOVA, fruto da mobilização de lideranças locais que sentiram a necessidade de implantar um novo modelo de desenvolvimento local, com o objetivo de gerar uma nova alternativa econômica aos pequenos proprietários rurais e dessa maneira fortalecer a economia local gerando emprego, renda e receitas públicas.

A compreensão da realidade do município foi o combustível principal para a motivação das lideranças locais. Constatou-se que a população do Estado aumentou 11,48% entre os anos de 1991 e 2000 e a população da região Ceileiro do Estado do Rio Grande do Sul, que compreende vinte e um municípios, diminuiu em 13,1%, ou seja, mais de 22 mil pessoas abandonaram a região migrando para as regiões mais industrializadas do Estado. Outro fato importante foi o baixo nível de industrialização bem como o enfraquecimento do modelo agrícola baseado na monocultura em pequenas propriedades rurais reduzindo significativamente o Produto Interno Bruto (PIB) da região.

A partir dessa situação, em novembro de 1998, por iniciativa da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), os alunos do ensino médio da Escola Estadual Ponche Verde, efetuaram uma pesquisa sobre a dependência de alimentos no município. Com uma relação de 84 alimentos e tipos de bebidas em mãos, os estudantes visitaram todos os estabelecimentos comerciais do município e descobriram que 75 produtos eram oriundos de outros municípios, regiões e Estados.

No entanto o Pacto Fonte Nova teve origem em dezembro de 1998, com a realização do Seminário de Alternativas da Agricultura Familiar, direcionado aos agricultores e mais tarde aos comerciantes. No momento, foi apresentada a situação do município e a proposta do Pacto Fonte Nova, ocorrendo o comprometimento de toda a população com o projeto, nascendo então em março de 1999, o PACTO FONTE NOVA. O objetivo do projeto era apoiar pequenos proprietários rurais para a produção de matérias-primas, agroindustrialização e a comercialização de alimentos.

Junto com a criação do programa, criou-se também o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), que veio para liberar o Alvará de Inspeção Municipal e o Selo Fonte Nova que atesta a qualidade e a origem dos produtos industrializados.

O Pacto Fonte Nova no final de 2002 contava com 30 agroindústrias, quando os proprietários sentiram a necessidade de partir para uma forma de trabalho cooperado, sendo que em 2002 criaram a Cooper Fonte Nova com o objetivo de consolidar o trabalho dos agricultores e fortalecer suas atividades. Prezotto [2005], explica que a organização em forma de cooperativa favorece a viabilização da atividade agroindustrial de pequeno porte. A cooperativa conta hoje com 134 associados e quarenta e seis agroindústrias. É administrada através do Conselho de Administração, gerando mais de 300 empregos diretos, sendo que o

maior número de empregos são dos próprios familiares, proprietários das agroindústrias. O faturamento no ano de 2006 superou 1,8 milhões de reais.

Atualmente Crissiumal é o primeiro município do Rio Grande do Sul a fazer adesão ao Suasa (Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Animal), que autoriza a comercialização das mercadorias em todo o território nacional. O Pacto Fonte Nova, mais do que um programa de desenvolvimento é um acordo social entre os mais diversos segmentos e entidades representativas da comunidade. Nele estão ativamente inseridos a Emater, Associação Comercial e Industrial, Cooperativas, Sindicatos, Associações, Agências bancárias, Câmara de Vereadores, Poder Executivo, entre outros. A construção desse acordo contemplando o comprometimento de todos, e foi sem dúvida, o passo inicial. A partir de então nascem os mais diversos programas públicos, todos instituídos por leis municipais e que têm o objetivo de fomentar as atividades econômicas consideradas fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do município.

A partir da idéia de desenvolvimento endógeno, o município de Crissiumal deixou de ser um elemento passivo no processo de desenvolvimento macro regional, pois através de suas políticas direcionou a sua inserção no processo de globalização de acordo com os seus interesses valorizando e investindo no potencial que já existia no local. Conforme Brose (1999), o desenvolvimento no meio rural é importante para que o desenvolvimento local ocorra, sendo um processo contínuo em que ocorre a agregação de valor sobre a produção.

6.O Processo de Gestão da Cooperativa Cooper Fonte Nova

A principal finalidade da Cooper Fonte Nova é agregar pessoas físicas e jurídicas, principalmente da área de agroindústrias, promovendo a defesa de seus interesses econômicos, prestar assistência técnica, promover a doutrina e difusão cooperativista. Também auxilia no desenvolvimento social e econômico dos associados, e na busca de novos mercados, servindo de suporte para o bom andamento dos empreendimentos a fim de melhorar a situação econômica dos mesmos através do auxílio mútuo, para que todos possam se estabelecer no mercado. A origem do capital da cooperativa ocorreu através da integralização pelos seus sócios.

A Cooper Fonte Nova é caracterizada de acordo com Zylbersztajn e Neves [2000], como uma cooperativa agropecuária, pois trabalham com toda a cadeia produtiva, ou seja, desde o preparo da terra, industrialização e comercialização dos produtos.

A cooperativa atualmente agrega agroindústrias de diversos segmentos, são 46 empreendimentos que produzem mais de 100 variedades de produtos, tais como bebidas, alimentos, sabão, vassouras, flores entre outros. Possui uma área construída de 70 m², localizada na Rua Padre José Schmidt nº 10, sala 02, município de Crissiumal/RS.

Os associados contam com a disponibilidade e apoio de 21 funcionários da Prefeitura que inspecionam os alimentos que são produzidos, sendo duas nutricionistas, três médicos veterinários, cinco técnicos agrícolas, três engenheiros agrônomos, uma pessoa do setor de saúde, uma assistente social, um extensionista, um engenheiro civil, um design de rótulos e um auxiliar do setor de nutrição. Também há uma organização no que diz respeito ao Programa de Desenvolvimento Agroindustrial, onde existem pessoas responsáveis por cada segmento de atuação das agroindústrias.

A cooperativa avalia as tendências do mercado, sendo que sua abrangência é praticamente local, pois os produtos industrializados são em pequena escala e atendem praticamente o consumo do município, sendo que várias agroindústrias comercializam seus produtos na região abrangendo também o Estado, além do fato que a Agroindústria Colônia Nova exporta aguardente para a Europa. As vendas acontecem também aos turistas que visitam as agroindústrias, que sempre acabam comprando alguma coisa. Em busca de diferencial competitivo as agroindústrias utilizam estratégias para comercialização, sendo que realizam também venda direta ao consumidor final, e se tratando de um produto

artesanal, a produção em pequena escala e de forma artesanal agrega maior valor aos produtos.

Uma das características do cooperativismo conforme Ricciardi [2000], é o fortalecimento dos associados através das atividades realizadas em grupo. Assim, a comercialização também ocorre em grupo, que permite obter maior escala além de atender melhor os clientes e garantir preços mais competitivos para os produtos. A cooperativa possibilita a compra de matéria-prima, insumos e serviços em conjunto entre os associados, a fim de assegurar a atendimento das necessidades comuns com menores custos. A carga tributária das cooperativas é inferior as outras empresas, o que também se torna uma vantagem aos seus associados além de possuir apoio do poder público, que instituiu políticas de fomento e incentivo a esse tipo de organização.

A criação de novos produtos ocorre através da necessidade do mercado, sendo que recentemente surgiu uma agroindústria que produz ervas medicinais e essências para produtos cosméticos. A Cooper Fonte Nova utiliza o selo de qualidade, que está em todas as embalagens, sendo que cada agroindústria tem sua própria marca e logomarca, bem como elabora sua própria embalagem de acordo com as exigências dos produtos que produz.

Os produtos das agroindústrias que compõe a Cooper Fonte Nova possuem características em comum, destacando-se a preocupação com a produção de alimentos orgânicos, a redução do uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos na produção das matérias-primas, e os processos de produção são realizados de maneira que mantém o valor nutricional bem como as características naturais dos alimentos e bebidas produzidas.

Algumas agroindústrias fazem uso de tecnologia no seu processo de produção, entre elas estão Weber, Saci, Henicka & Frizzo e Colônia Nova. É uma pequena minoria, sendo que as demais produzem artesanalmente. A cooperativa possui microcomputadores, linha telefônica, equipamento de fax, um auditório e um site (www.pactofontenova.com.br), para a divulgação de suas atividades, produtos e serviços. No que diz respeito às agroindústrias, estão sendo instalados computadores em todas elas, a fim de permitir que mesmo os mais distantes associados possam ter acesso a Internet e facilidade de comunicação entre si e com a cooperativa, além de proporcionar um amplo espaço de divulgação dos seus produtos num mercado virtual que cresce muito atualmente.

A cooperativa possui a seguinte missão: “Agregar renda à produção agropecuária diversificada, garantindo às famílias melhor qualidade de vida e cidadania”. E sua visão é a seguinte: “Servir como referência ao cooperativismo agroindustrial e propiciar o aumento da produção, comercialização e criação de novas agroindústrias”.

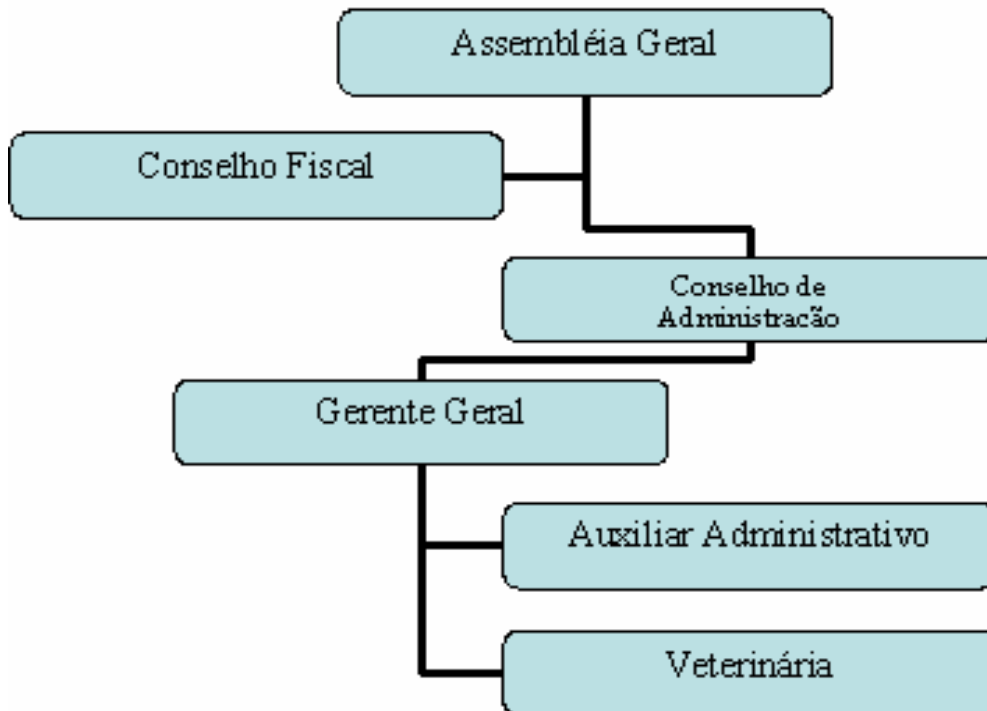
A cooperativa com sua finalidade de fortalecer as agroindústrias e auxiliar seus associados a se inserirem definitivamente como empreendedores no mercado, prima pela prevalência da visão associativa do programa e o esforço de toda a comunidade para o êxito dos empreendimentos. A Cooper Fonte Nova também auxilia a criação de produtos valorizando a auto-estima do produtor; promove os treinamentos necessários, de acordo com o grau de exigência do mercado consumidor; fortalece o turismo local para divulgar o potencial das agroindústrias; incentiva o consumidor para adquirir produtos locais, geralmente produzidos de forma mais natural e de custos compensadores; busca a ampliação das vendas para outros municípios da região, objetivando a melhoria na renda; bem como participações em feiras para divulgar o produto em busca de novos mercados; e gera receita pública, objetivando a melhoria nos serviços públicos.

A maioria das agroindústrias é familiar e a produção não é em série, sendo que a quantidade produzida não é de grande escala e as atividades acontecem de forma artesanal, bem como as responsabilidades são de igual teor, dificultando a elaboração de um organograma específico em cada unidade produtiva.

No entanto, conforme Zylbersztajn e Neves [2000], a empresa cooperativa possui uma forma de organização básica, onde a assembléia geral é sempre o órgão máximo na

tomada de decisão, seguida dos conselhos fiscal e de administração, dessa maneira a organização da Cooper Fonte Nova pode ser traçada de acordo com a Figura 1.

Figura 1 – Organograma da Cooper Fonte Nova



Fonte: Cooperativa das Atividades Agroindustriais e Artesanais do Pacto Fonte Nova Ltda.

Semanalmente e de forma voluntária o presidente presta atendimento na cooperativa, sendo que suas atribuições são as que estão definidas no Estatuto Social e no Regimento Interno incluindo análises de propostas para admissão de novos associados, controle das finanças, convênios entre outras atividades.

O gerente geral é responsável pela parte administrativa, que envolve as atividades relacionadas a pagamentos e cobranças. Auxilia os associados na comercialização de seus produtos, na compra de matéria-prima e licitações, sendo também responsável por agendar as excursões visitam as agroindústrias, organizando roteiros de visita para as mesmas.

Na cooperativa, comunicação com os subordinados, superiores e pares, a obtenção, motivação e desenvolvimento de pessoal, sempre parte de uma decisão conjunta prevalecendo o interesse de todos. Segundo Ricciardi [2000], esta é uma marcante característica de organizações desse tipo. A Cooper Fonte Nova, mantém o cuidado de não criar concorrência entre seus associados, sendo que não permite que a produção de uma agroindústria prejudique a produção de outra, sendo esta uma atitude voluntária, que possui fortes traços de cooperativismo [BATALHA 2000]. As agroindústrias são familiares e o processo produtivo não é em série, sendo que e a quantidade produzida não é de grande escala. No entanto, as atividades acontecem de forma artesanal e são transportados dentro das exigências de higiene até o seu destino, bem como a matéria-prima utilizada nas agroindústrias em sua maioria é produzida na propriedade, o armazenamento também ocorre na propriedade rural sob orientação da equipe técnica do programa, e a utilização e controle desses produtos estão sob a responsabilidade dos proprietários que recebem instruções sobre a administração desses aspectos.

7. Influência do Cooperativismo

O estudo constatou que houve um aumento do número de domicílios rurais de 9,5% entre os anos de 1996 e 2007. Isso significa que os mais diversos programas de apoio aos produtores rurais estimularam a permanência das pessoas no campo neste período. A agroindustrialização segundo Prezotto [2005], viabilizou as pequenas propriedades rurais, que são maioria em Crissiumal, pois as mesmas encontravam grandes dificuldades de sustento no modelo de desenvolvimento agrícola baseado na monocultura.

O estudo constatou que houve evolução do valor adicionado e sua respectiva produção primária no período de 1996 a 2006, onde se observa a ocorrência de um crescimento de quase 75% no valor adicionado do período em questão. Da mesma forma a produção primária do município segue o mesmo ritmo de crescimento, sendo que o número de produtores rurais inscritos com bloco de produtor teve aumento de 70% no período de 2002 a 2006. Em 2002 eram 2.753 blocos de produtores ativos e em 2006 esse número passou para 4.693.

No que se refere aos integrantes da Cooper Fonte Nova, observa-se que sua participação no valor adicionado do município ainda é pequena, mas cresce de maneira gradual ao longo dos anos, sendo que em 2006 alcança uma representatividade de 1,56% do valor adicionado total ocupando a 13ª posição das empresas que mais geram valor adicionado para o município. Dessa forma a participação das agroindústrias não é tão pequena assim, pois gerou R\$ 1.097.422 de valor adicionado e produção primária no ano de 2006, ultrapassando empresas de grande porte e que possuem tradição e anos de experiência no mercado.

. O Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) global tende a crescer, pois no período de 2002 a 2007 houve um aumento de 11,9% de alvarás cadastrados no município, o que leva a crer que para acontecer um aumento de novas empresas e principalmente para que o mercado local cause tal interesse de investidora em novos negócios é porque existe um ambiente favorável para o desenvolvimento dos mesmos. BUARQUE [1999].

O estudo identificou que o nível de qualidade de vida da população de Crissiumal é classificado como médio, obtendo altos índices na área da educação e saúde, o nível renda mostra-se razoável, e no que diz respeito ao saneamento e domicílios constata-se que o desempenho é baixo, que pode ser justificado pela inexistência de uma unidade de saneamento e esgoto no município, porém verifica-se um constante aumento no decorrer dos anos, sugerindo que a qualidade de vida da população crissiumalense está melhorando.

Quanto a participação das agroindústrias da Cooper Fonte Nova nesse processo observou-se que as mesmas tiveram participação no desenvolvimento gerado no município, pois identificou-se durante o estudo a presença de vários fatores de desenvolvimento local, gerados a partir das ações de implantação do projeto, bem como pelos resultados apresentados, mostrando que atualmente conquistaram um espaço no mercado econômico do município e da região. O desenvolvimento do programa resultou no aumento da qualidade de vida não só de seus proprietários, mas de toda a população através dos retornos obtidos pela sua atividade, sendo que durante a realização deste estudo ficou visível a existência de uma cultura associativa impregnada nas ações desenvolvidas.

8. Conclusão

Diversas regiões do mundo estão a todo tempo buscando novas formas de organização a fim de obter um maior desenvolvimento local, o município de Crissiumal, através das agroindústrias associadas a Coeprativa Cooper Fonte Nova busca o mesmo, sendo que o desenvolvimento endógeno é possível a partir da execução de políticas de fortalecimento e qualificação das estruturas internas de um determinado território, em busca da consolidação de um desenvolvimento local além de criar condições sociais e econômicas para geração e atração de novas atividades produtivas [VEIGA 2006].

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho tornou-se possível constatar o nível de participação das agroindústrias associadas a Cooper Fonte Nova no desenvolvimento do município. Pode-se salientar que o município oferece uma base sólida para as agroindústrias, bem como um clima favorável para a efetivação do desenvolvimento local, ou seja, o território reúne as condições ideais para a realização de todo o sistema agroindustrial, que começa com a produção de matéria-prima realizando o processamento que resulta num produto destinado ao consumidor final gerando valor agregado aos mesmos.

De um modo geral conclui-se que houve uma melhoria no desempenho do município no período de 2002 a 2007, que coincide com a inserção da Cooper Fonte Nova em sua economia. Portanto pode-se dizer que as mais diversas ações desenvolvidas a fim de fortalecer e estimular o crescimento do município, apresentaram resultados satisfatórios num curto espaço de tempo, sendo as atividades do cooperativismo, responsáveis por esse desempenho.

Bibliografia

1. BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**: GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
2. BROSE, Markus. **Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas**. Santa Cruz do Sul; EDUNISC, 1999.
3. DALLABRIDA, Valdir Roque; BÜTTENBENDER, Pedro Luiz. (Org.) **Gestão, Inovação e Desenvolvimento: oportunidades e desafios para desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007.
4. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da População 2007 Resultados preliminares**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm)
6. [populacao/contagem2007/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm)> Acesso em: 17.09.2007.
7. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
8. NEVES, Marcos Fava.; ZYLBERSZTAJN, Décio.; NEVES, Evaristo. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005.
9. PREZOTTO, Leomar Luiz. **A Sustentabilidade da Agricultura Familiar. Implicações e Perspectivas da Legislação Sanitária**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano, 2005.
10. RICCIARDI, Luiz. **Cooperativa - A Empresa Do Século XXI**. São Paulo: Editora LTR, 2000.
11. SCHWANKE, Teresinha Maria Lippert; POHL, Vera Lúcia Bagetti. **Da Criciúma a Crissiumal**. 1 ed. Três de Maio: SETREM, 2007.
12. SCHULZE, E. Estrutura do poder em cooperativas. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, v.22, n.59, p.49-76, jun./dez. 1987. (Série Cooperativismo, 22).
13. SILVEIRA, Jose Maria da. **Agroindústria**. Disponível em: <<http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/economia/agroind/apresent/index.htm>> Acesso em : 12.09.2007.
14. TENÓRIO, Fernando G. (org.). **Cidadania e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: FGV; Ijuí: Editora Unijuí, 2007.
15. VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável. O Desafio do século XXI**. São Paulo. Editora Garamond, 2006.
16. VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

17. ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava (org.). **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares**: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.